



Apresentada terceira manifestaóm nacional juvenil unitária

BRIGA :: 29/06/2015

Se presenta la tarcera manifestación nacional juvenil unitaria para el día de la patria galega

A manhã deste 25 de junho acolhia nas escadas da conhecida praça compostelana das Pratarías, a rolda de imprensa na que as organizaçoms juvenis e estudantis AGIR, BRIGA, Comités, Galiza Nova, Isca!, LEG, Terra e Xeira apresentávamos publicamente a terceira manifestaçom juvenil unitária da esquerda nacionalista e independentista galega. Dita cita decorrerá o vindouro 24 de julho, véspera do Dia da Pátria, às 20h na Alameda da capital da Galiza sob a legenda: *A mocidade galega pola independência. Venceremos nós.*

BRIGA congratula-se de que mais um ano, o estudantado e a juventude organizada na esquerda nacional propíciem novamente esta mobilizaçom unitária e juvenil em nítida chave independentista, anticapitalista e nom patriarcal.

A seguir, disponibilizamos o manifesto sob o que se convoca a mobilizaçom:

Mais um ano, nós, a mocidade independentista e nacionalista da Galiza, entendemos a necessidade de sairmos à rua, unidas, para manifestarmos a firme intençom de construir a nossa própria liberdade, para nós e para a nossa naçom. Contra todas as ferramentas que o Estado impujo, fomos quem de amossar a fortaleza e o futuro dum povo que nom se rende, que se nega a ser preso deste cárcere de naçoms assoalhadas chamado Espanha.

Por isso nós, moças e moços galegos, força e parte de toda mudança social, rebelamo-nos contra esta realidade miserenta, damos um passo à frente para construir juntas esse sonho da liberdade e chamamos a mocidade galega a unir vozes nesta causa para que a nossa força seja hegemónica, para autoorganizar-nos e avançar no processo de autodeterminaçom conquistando assim a indepêndencia da Galiza.

O Estado agride-nos e procura a eliminaçom do nosso povo para assim destruir a nossa condiçom de naçom. Intenta anular-nos a nós, a mocidade, condenando-nos à emigraçom, a engrossar as filas do seu exército de desempregad@s ou a sofrer a exploraçom em trabalhos que apenas alcançam para sobreviver.

Entendêrom que a única forma de alcançarem umha assimilaçom absoluta é a destruiçom da nossa realidade diferenciada, por isso deixam morrer os nossos maiores e obrigam-nos a marchar a nós, ficando cada dia um pouco mais ferida e vazia a nossa terra.

Afundam dia a dia na exploraçom do nosso país, extraindo todos os recursos primários que precisem sem lhes importar a destruiçom do nosso médio, sem recordarem as catástrofes ecológicas que nos obrigárom e obrigarám a sofrer. Quitam-nos o nosso e só nos dam a oportunidade de sobreviver com as migalhas que nos deixam.

Utilizam a educaçom para assoalharem e destruírem o galego, convertendo, com as suas

leis, a nossa cultura e a nossa identidade em elementos folclóricos para o deleite de turistas e políticos do regime em dias de festa, estigmatizando e impedindo o seu uso entre a mocidade e nas cidades.

Atentam contra a nossa liberdade como mulheres livres de decidirmos sobre o nosso corpo e a nossa vida, impondo umha legislação patriarcal que nos obriga a servir como produtoras de mão de obra barata que abasteçam o capital internacional.

Perseguem e criminalizam os protestos sociais numha deriva autoritária legitimada formalmente através de medidas como a “lei mordaza”, normalizam o seqüestro e agressão a ativistas com as suas forças de ocupação, somando este ano já numerosas jovens detidas em mobilizações estudantis e impatantes campanhas repressivas que se têm saldado com o encadeamento de militantes independentistas para as que reclamamos o fim da dispersão e a sua posta em liberdade!

Mas, apesar do presente adverso, também existem provas patentes da nossa capacidade para combatermos as ofensivas do Estado e do capital: as lutas do sindicalismo nacional e de classe nos conflitos laborais e nos centros de trabalho, do movimento estudantil contra a LOMQE e o 3+2, das mulheres contra a Lei do Aborto, dos movimentos em defesa da nossa língua e das plataformas de solidariedade. Nós, a mocidade consciente, devemos ser quem de nos põr à frente das mesmas e entender a necessidade de aglutiná-las e entrelaçá-las de cara à sua confluência no movimento de libertação nacional. Por isso mesmo, chamamos à mocidade a acudir e secundar a mobilização que percorrerá as ruas de Compostela neste 24 de julho.

Estamos fartas de reagirmos frente os ataques, de sermos a constante voz da negativa e da resistência. Assumimos a responsabilidade de somar forças para a construção de alternativas à destruição da nossa nação, ao Patriarcado e o Capitalismo, de afrontarmos com valentia o necessário empoderamento juvenil que combine todos os elementos e ferramentas necessárias e existentes no nosso país e que tenha umha autêntica vontade por alcançar o objetivo estratégico polo que leva lutando historicamente a esquerda nacional: A INDEPENDÊNCIA.

VIVA GALIZA CEIVE!

<https://galiza.lahaine.org/apresentada-terceira-manifestaom-nacional-juvenil>